



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

SABERES E PODERES – A EXPRESSIVIDADE DAS BENZEDEIRAS REMANSCENTES EM JACI-PARANÁ/RO

Paulo Kleber Borges da Silva¹

INTRODUÇÃO

A atual condição humana presente na chamada modernidade, tem nos mostrado uma diversidade de modificações em sociedade. Entre essas formas, podemos destacar os novos elementos culturais e religiosos que tem surgido nos últimos anos deste século. Todavia, tornar-se interessante ressaltar que no meio desse processo de transformações e incorporações de novos elementos criados e agregados em condutas e novos costumes, identifica-se a perda e dispersão de símbolos ou representações culturais e religiosas que mantinham determinada importância na sociedade e, que foram construídos paulatinamente ao longo dos séculos.

Em relação às tradições culturais e religiosas dos povos da Amazônia, verifica-se uma nítida condição em resistir ao desaparecimento total. Para que este fato, não venha a ocorrer de maneira gradativa e absorta, elementos das antigas e tradicionais culturas são incorporados e mesclados aos novos processos religiosos e culturais. Entretanto, podemos observar que há uma perda imaterial grande, e, a título de exemplo, observa-se que práticas e costumes advindo da cultural tradicional do ribeirão, herdado das práticas indígenas estão em tendência de desaparecer por completo.

Nesse sentido, destacamos a prática da benção ou benzimento, empregadas geralmente por senhoras idosas, as chamadas benzeadeiras. Aqui, há uma relação estabelecida com o sagrado, construído pelos conceitos religiosos orientados pela igreja católica e as tradições indígenas que são tidas por feitiço, realizados ou praticados pelos pajés, o que resulta, portanto, em um sincretismo religioso. Os saberes construídos pelas benzeadeiras, por séculos de práticas

religiosas, revelam as vivências do lugar e, como as mudanças empreendidas pelo neopentecostalismo tem influenciado neste poder, exercido por estas mulheres.

¹ Mestrando em História e Estudos Culturais pela Universidade Federal de Rondônia/ MHEC/UNIR. Licenciado em História pela Universidade Federal de Rondônia. Universidade Federal de Rondônia/UNIR. E-mail: paulokleberpvh@hotmail.com.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

De acordo com os seguintes autores Loylola (1984) e Oro (2006), a invasão das igrejas neopentecostais, as chamadas igrejas protestantes ou evangélicas têm contribuído consideravelmente para o desaparecimento das práticas realizadas pelas benzedeadas, pois consideram estas, como elementos ligados ao aspecto negativo e demoníaco.

Partindo de um levantamento inicial com base em referências bibliográficas, este estudo discute os saberes e poderes das benzedeadas na comunidade de Jaci-Paraná, Distrito de Porto Velho/RO, como micro realidade, bem como sua expressividade exercida enquanto elemento religioso de importância na comunidade local. Todavia, observar-se que a comunidade tem sofrido recentemente, com drásticas mudanças territoriais ligadas a implantação da Usina hidrelétrica de Jirau. No início deste século, o governo federal, lançou maciça propaganda, de grandes empreendimentos hidrelétricos que prometiam a modernização e desenvolvimento do estado. Entretanto estas construções intensificaram migrações e contribuíram para a desconstrução da realidade local da população.

1. Saber, religiosidade e poder

Com o advento das igrejas neopentecostais, no Brasil, no final do século XX e início do século XXI, observar-se que diversas práticas religiosas oriundas do catolicismo ou de heranças africanas e indígenas têm sido atacadas e, em muitos casos, estão iniciando processo de extinção, portanto, um aspecto que tem se tornado objeto de estudo na academia. Conforme, Maciel (2006), a prática da benzeção ou benzedura, surgiu no Brasil, a partir do século XVII, onde por meio de plantas, amuletos, orações e conhecimentos da cultura popular, os benzedores, promovem a cura de determinada doença.

Em relação ao quadro religioso e cultural da atualidade, observar-se, que as benzedeadas, enfrentam invasão etnocêntrica por parte de atividades evangélicas ou protestantes, propagadas de maneira intensiva e alienante. Fato que inegavelmente, esteve associado às frentes migratórias, que lançadas por ocasião da construção da Usina, trouxeram pessoas vindas de diferentes regiões do país. O grande empreendimento hidrelétrico presente na região, deslocou pessoas de sua realidade local, construiu novos elementos urbanos e alicerçou as frentes e os avanços das igrejas protestantes, a fim de converter e adquirir novos adeptos. Ressalta-se que a instalação de novas igrejas evangélicas, adquiriu mais força e passou a coexistir com o que restou das tradições locais, já desmontadas pelos avanços do capital na região.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A invasão intrínseca tem ocorrido por meio de grupos religiosos em relação à prática das benzedeadas e em destaque a sua resistência e permanência, passam a se dispersar, ocultando-se em meio às comunidades. Ou seja, para que não sejam atacadas ou mesmo censuradas, as benzedeadas, procuram se dispersar nas camadas populares, para que não fiquem evidentes e sofram com o proselitismo do pentecostalismo, que tem se materializado até mesmo por meio de atos violentos (JUNIOR, 2013).

Destacamos a mulher neste processo, embora, essa atividade também seja realizada por homens, posto que se encontra na literatura, diversos estudos que destacam a mulher exercendo papel preponderante neste processo de mistificação e religiosidade. De acordo com Santos (2009)

As rezadeiras ou benzedeadas são mulheres que realizam as benzeduras, termo que abrange um repertório material e simbólico que pode ser bastante abrangente. Para executar a prática, elas acionam conhecimentos do catolicismo popular, como “súplicas” e “rezas”, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio material ou físico e espiritual das pessoas que buscam a sua ajuda (SANTOS, 2009, p. 06).

De acordo com Santos (2009), as igrejas neopentecostais assumem o papel que em um passado histórico que pertenceu à igreja católica de perseguir e exterminar socialmente os chamados seguidores do demônio. O modelo de argumentação para se cumprir estas condições é perpetrar em pessoas que passam a assumir a função de exterminadores, que são conduzidas a um proselitismo religioso.

Ao discutimos os saberes e o poder das benzedeadas e sua expressividade na comunidade, observar-se que se trata de um ofício não remunerado, mas ao qual é digno por se tratar de representantes divinas que possuem o poder da cura. “Seus cuidados são transmitidos em palavras que envolvem e requerem atenção e toque, além de remédios e banhos à base de plantas” (CUNHA, 2010, p. 02).

Esta investigação se concentra na comunidade do Distrito de Jaci-Paraná, localizado no estado de Rondônia. Trata-se, portanto, de levantamentos iniciais que irão compor uma pesquisa mais aprofundada e refinada a fim de contribuir para reflexões e estudos pretéritos. Desse modo, pretende-se dar continuidade a investigação, evidenciando, portanto ao longo deste estudo, a permanência e resistência das benzedeadas. Neste momento, a pesquisa bibliográfica tem se tornado o elemento mais apropriado, e pelo qual podemos realizar em tempo a associação posterior com a pesquisa etnográfica.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

O Distrito de Jaci-Paraná, surgiu a partir dos avanços econômicos consolidados por meio da exploração da borracha na região Amazônia, dista cerca de 90 km de Porto Velho, na BR-364, sentido Acre. Como um entreposto de abastecimento, oriundo da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, a pequena estação, terminou por contribuir para o surgimento de um povoado, que manteve suas relações sociais, econômicas e culturais sedimentadas pela presença do rio Jaci.

O contexto empírico deste estudo se deve em função de nesta região, haver peculiaridades que remontam deste o processo de povoamento, advindo da construção da lendária Estrada de Ferro Madeira Mamoré, como eixo inicial da produção histórica e a condição mais recente apresentada nos últimos anos deste século, estabelecido como ciclo econômico, voltado para a construção dos grandes empreendimentos geradores de energia, as usinas hidrelétricas.

Portanto, cabe ressaltar que diante das recentes transformações e impactos ambientais e sociais, ocorridos na região, verifica-se que, com a vinda de novos migrantes oriundos de diversas regiões do país, para a localidade, estabeleceu-se a fixação de diversas igrejas evangélicas, com intuito de converter e agregar fiéis, aproveitando desse momento tão oportuno. Desse modo, acabaram por contribuir em larga escala ao longo dos anos para a modificação e exclusão de ritos e culturas tradicionais, sobretudo aquelas ligadas ao universo amazônida-ribeirinho, também presente na região.

É oportuno destacar o pensamento de Oro (2006), que atenta para as questões voltadas aos avanços do neopentecostalismo. Segundo o autor, as igrejas oriundas desse fenômeno possuem uma relação que denomina de “igreja reliogiofágica” literalmente, “comedora de religião”. Isto é, uma igreja que construiu seu repertório simbólico, a partir de crenças e ritos que foram incorporados e ressignificados a partir de outras religiões de seus adversários (ORO, 2006, p. 320).

Nesse sentido, Trindade (2013), contribui acrescentando que,

A Amazônia e seus aspectos sociopolíticos e econômicos parecem estar na pauta de muitos campos do conhecimento no contexto acadêmico. Para muitos falar de Amazônia é adentrar principalmente na dimensão da biodiversidade e recursos naturais que se tornam atrativos para as grandes corporações econômicas nacionais e internacionais, turismos diversificados, ecologistas e defensores do mundo natural. Seus aspectos culturais e religiosos se tornam meios de folclorização da cultura e da globalização econômica que usando dos meios de comunicação transforma tudo que toca em lucros, consumo e lixo. Pouco se pergunta para os povos da Amazônia sobre a compreensão da realidade em que estão mergulhados, sobre seus saberes, práticas sociais, culturais e religiosas que apontam para mistérios, símbolos e linguagens que a ciência despótica do ocidente não consegue captar (TRINDADE, 2013, p. 06).



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Ao propomos a análise do contexto da morfologia social que carregam as benzedeadas, tidas como elemento cultural, religioso de saber e poder verifica-se sua forte representação como símbolo de cura de doenças. Assim, nesse processo, verificam-se os impactos que as mudanças nesta subjetividade, podem trazer para a comunidade local, a dispersão e invasão estabelecida pelo avanço do neopentecostalismo, associada às mudanças empreendidas pelo grande capital, por meio da construção das usinas hidrelétricas. Que realidade é essa que se apresenta, frente à modificação de uma cultura que é invadida e desconstruída em seu processo de simbolismo histórico e mistificação?

Como sentimento religioso a benção trás consigo um fenômeno que caminha pelos campos da resistência, mito, cultura Amazônida, saúde e doença. Perfaz ainda uma jornada que transcende o plano metafísico, onde o ser humano mantém uma relação com a natureza sendo mediada pela transcendência no divino, fomentadores da cura.

2. A legitimidade do saber das benzedeadas

As sociedades humanas são repletas de mitos, ritos e apresentam de forma cadente uma forte religiosidade, sedimentada por processos elementares. Existem elementos simbólicos carregados de sacralização e mesmo de profanação metafísica que podem ser descritos na literatura existente e encontrados em diversos estudos recentes no mundo inteiro. Autores como Levi Strauss (1996), Hobsbawm, Oro (2006), Eliade (2008), conduzem de forma transcendente as questões da existência cotidiana voltadas para o plano religioso, metafísico e simbólico.

A cultura da benzedura carrega um traço de poder metafísico, explicado somente pela interseção divina. Desse modo, a uma relação íntima ligada ao cotidiano da população mais tradicional, como áreas as ribeirinhas, que apresenta dificuldade em se deslocar para áreas urbanas em busca da prevenção ou cura de enfermidades por meio de um médico. Daí o fato dessa realidade, se apresentar com dois elementos que apontam em direção contrária as benzedeadas, a medicina urbana e os conflitos religiosos das igrejas neopentecostais.

As práticas da benção estabelecem poder e influencia nas relações sociais. São elementos culturais tão importantes que surgiram em meio à própria existência do homem, e diante da dificuldade em superar doenças inexplicáveis e mesmo adiar a morte. Assim, construiu-se um panorama da benzedura por todo o mundo em diversos culturais locais, isto é inegável.

Isso se torna claro na existência social de males do olhar – como mal olhado ou quebrante, de doenças espirituais, de visagens e mesmo as relações



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

coletivas com santos e locais sagrados acompanha a existência da prática da benzeção, prática mediadora entre os domínios do homem e do reconhecido localmente como sobrenatural, capaz de intervir sobre tais fenômenos. Neste contexto, a benzedura emerge como um ofício fundamentado especialmente sobre a prática ritual. Sua abordagem cotidiana dos problemas da população se dá especialmente através da sua terapêutica que, apesar de incluir diversos elementos de várias ordens, é essencialmente ritual. Através de seus atendimentos as benzedadeiras não só aliviam doenças, como auxiliam problemas de várias outras naturezas, problemas de trabalho, conjugais, motivacionais e mesmo sobrenaturais (BRUSCHETA, 2015, p. 04).

Ao discutirmos os simbolismos trazidos pelas benzedadeiras, por meio de sua legitimidade expressa na realização de curas de diversas enfermidades, se faz necessário compreender as práticas culturais e suas especificidades ao longo desse processo. Conforme Cunha (2010), a crença na benzeção é carregada de magia e aspectos interdependentes que ao mesmo tempo se complementam, à medida que tem como ponto de culminância a cura do enfermo. Conforme Trindade (2014) o saber e o poder da benzedeira é uma missão dada e legitimada por Deus.

Reconhecer o dom da benzedeira é legitimar o ofício dada a ela por Deus do qual na se deve esquivar. É a significação sagrada da medicina popular que envolve o conhecimento de plantas e ervas na cura dos males. [...] tanto as rezas como os chás somente adquirem um sentido e, portanto, se tornam eficazes, quando inseridos no contexto do ritual. Fora dele perde todo o seu poder, pois deixa de ser significantes e, então não vão poder operar mudanças no discurso do paciente. E mesmo que esse ofício exija algum sacrifício, para as benzedadeiras a prática da benzeção é interpretada como uma dádiva, que tem suas obrigações (TRINDADE, 2014, p. 134).

Como efeito há a construção da simbologia da benzedeira como uma feiticeira que esta a serviço do bem e de Deus. Todavia, sua infalibilidade é questionada a partir do momento que grupos neopentecostais a associam com as forças demoníacas que promovem o inverso de suas práticas cotidianas. Conforme Trindade (2014) o saber e o poder da benzedeira é uma missão dada e legitimada por Deus.

Não obstante, é interessante relembrar fatos ocorridos na Idade Média e estabelecer uma analogia com os fatos atuais modernos do século XXI. Podemos considerar que a história se repete, por assim dizer. Na Idade Média, portanto, há relatos de mulheres consideradas bruxas, feiticeiras que realizavam encantamentos, elaboravam porções mágicas e eram velhas aparentemente indefesas capazes de lançar olhares estranhos e desagradáveis, que podiam conduzir a morte ou ao agravo de sérias doenças (LOPES, 2012). Para a Igreja Católica, essas mulheres faziam pactos com o demônio ou eram filhas do mal e dessa forma, deveriam ser exterminadas e excluídas do convívio social.

A benzeção é mais uma característica da religiosidade popular, pois a cura é a ação do divino invocada pela benzedeira através da palavra (oração), sendo esta religiosidade partilhada por muitas pessoas que acreditam no



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

fenômeno que a primeira vista parece pertencer as classes subalternizadas que não tiveram acesso a educação e saúde, ainda que nesta seja mais recorrente (TRINDADE, 2014, p. 134).

Todavia a procura pelas benzedeadas, portanto, se dá pela expressão do sagrado, que é representado pelo saber popular conduzido por um poder, que por sua vez, se materializa na cura. Entretanto, cabe ressaltar que diante do processo de extinção das benzedeadas, a partir do avanço das igrejas neopentecostais, verifica-se a substituição de um simbolismo por outro. As igrejas tendem a se fazer acreditar que suas formas de adoração, orações e rituais são mais sagradas e corretas. Portanto, denominamos este fenômeno de etnocentrismo moderno. Assim, esta expressão religiosa, em certos casos, acompanhada até mesmo pela mídia eletrônica, tem sido atacada, evidenciando, portanto, um exacerbado e extremista comportamento por parte das igrejas evangélicas, que se apresenta como intolerante frente às práticas religiosas de outros grupos na sociedade.

No Brasil, nos últimos anos as igrejas neopentecostais, têm adquirido certo crescimento, e se fortalecem com uma religião que tem poder e orientação baseada no capital, como a Teologia da Prosperidade. Segundo Oro (2006), há um premente ataque as religiões afro-brasileiras, por parte das igrejas neopentecostais. Isso em virtude de acreditar que as forças do mal, estão presentes em todos os lugares, e quase sempre associados a estas religiões. Uma leitura, portanto, que cabe discussões mais intensas, dado o caráter da investigação enveredar pelos caminhos da intolerância religiosa e questionamentos sobre a conduta laica do Estado.

A legitimidade do saber das benzedeadas se apóia em uma dinâmica específica conduzido pelo véis da cultura ribeirinha, resultante da mescla da pajelança indígena e da cultura europeia, daí percebe-se que estes referenciais culturais, dão solidez e configuram uma identidade própria, para estes sujeitos, pois se trata, segundo Santos (2009) de um grande repertório de saberes materiais e simbólicos, que imprime um significado de valor a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a presente pesquisa possa viabilizar estudos mais acurados a partir de uma análise mais refinada diante da investigação social, ou seja, sendo realizando “in loco”, com aplicação de entrevistas, registro fotográfico e audiovisual das benzedeadas resistentes a sua atividade. Desse modo, este material pode contribuir de forma relevante para se construir um aprofundamento teórico sobre os elementos simbólicos e religiosos que persistem e resistem na sociedade amazônica, com seus saberes e poderes cheios de significantes e significados.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A partir dessa realidade pode-se discutir sobre as tendências atuais voltadas ao papel das benzedeiras que resistem a suas práticas de melhoramento ou cura da saúde. Trata-se, portanto de aprofundar este estudo e enveredar para os caminhos de empoderamento dessas mulheres. É necessário trazer à tona não somente no meio acadêmico, mas nas comunidades populares, a importância e necessidade que uma figura representativa como as que as benzedeiras, exercem na sociedade, portanto, é condição premente para que se construa o sentimento de valorização na rica diversidade religiosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCHETA, C. A. A. de M. **O universo das benzedeiras: Uma análise ontológica e semiológica da prática ritual e das narrativas de benzedeiras de Rebouças – PR.** Anais do Congresso ANPTECRE, v. 05, 2015, p. 205.

CUNHA, L. A. da. **Saberes e religiosidades de Benzedeiras.** Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/565/423> . Acesso em: 08 ago. 2016.

ELÍADE, M. **O Sagrado e o Profano. A essência das religiões.** 2º Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2008.

HOBBSAWM, E.; RANGER, T. Introdução. In: _____. **A invenção das tradições. Tradução de Celine Cavalcante.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 9-23.

LOPES, R. C. **Bruxas, feiticeiras e curandeiras: a mulher na Inquisição.** Disponível em: http://www.pimenet.com.br/noticias.inc.php?id_noticia=1341&id_sessao=2. Acesso em: 01 out. 2015.

LOYLOLA, M.A. **Médicos e Curandeiros: Conflito social e saúde.** São Paulo: DIFEL, 1984.

MACIEL, M. R. A; GERMANO, G.N. **Um olhar sobre as benzedeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar.** Bol. Mus. Para Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v.1, n 3. P. 61-77, set-dez, 2006.

ORO, A.P. **O Neopentecostalismo macumbeiro.** Revista USP. São Paulo, n, 68, p, 319 – 322, fev. 2006.

STRAUSS, C. L. **O Feiticeiro e sua magia.** In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. p. 193-213, 1975.

